



Julio Fernandes

Tavares requer que Cabral compareça a todas as reuniões e não se limite a encontros com Ulysses

## Comissão reclama da ausência do relator

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

A primeira reunião de debates da Comissão de Sistematização antes da apresentação do substitutivo final foi bastante tumultuada. A maioria dos constituintes reclamou ontem da ausência do próprio relator Bernardo Cabral às reuniões da comissão, que tem a responsabilidade de elaborar o projeto de Constituição. Foi aprovado o requerimento do deputado José Tavares, para que Cabral compareça a todas as reuniões em que forem debatidas as emendas ao seu substitutivo. Já hoje à tarde será realizada a primeira dessas reuniões, segundo o presidente Afonso Arinos.

Os constituintes não se conformam com o método do relator, que promove reuniões fora do prédio do Congresso Nacional, até mesmo na agência central do Banco do Brasil — no que o líder do governo, Carlos Sant'Anna, chamou de "conciliábulos", enquanto a própria comissão, à qual competiria o trabalho de examinar o substitutivo e as 35 mil emendas apresentadas, fica entregue a "tertúlias" inúteis. Sant'Anna, que considera essas atitudes "desprimorosas", por passarem a existir duas comissões de Sistematização, pediu

ao senador Afonso Arinos que determine providências para o relator comparecer às reuniões formais.

Arinos, no entanto, observou que não há no regimento interno da Assembléia Constituinte nenhum dispositivo que obrigue o relator a comparecer a todas as reuniões da Sistematização. Além disso, o senador fluminense disse não concordar com as críticas feitas em plenário a Bernardo Cabral.

Arinos é de opinião que muitas vezes não adianta reunir toda a comissão para discutir assuntos sobre os quais não há consenso: os debates tornam-se radicalizados e impedem a troca de idéias "em nível elevado". O presidente da Sistematização pretende convocar reuniões exclusivamente para debater os temas que estejam perto do consenso. Só dessa forma, assinalou ele, pode-se esperar grande participação dos constituintes.

Não só Arinos condenou as críticas a Bernardo Cabral. Também o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), defendeu o relator, dizendo que muitos não colaboram e cobram do relator, que jamais tem condições de agradar a todos os lados em disputa na Constituinte. "O deputado Bernardo Cabral tem sido sacrificado injusta-

mente, e muitas vezes acaba sendo obrigado mesmo a sair do Congresso para poder trabalhar, porque aqui há sempre parlamentares, defensores de lobby e outros interessados na Constituinte que não lhe deixam tempo livre", destacou Covas. O senador paulista não esteve presente à reunião de ontem, em que Cabral foi criticado, mas reafirmou que o relator tem sido um "bode expiatório".

### BOMBEIROS

Antes de assumir os trabalhos da tumultuada reunião de ontem, que estava sendo dirigida pelo vice-presidente da comissão, deputado Aloísio Campos, o senador Afonso Arinos permaneceu em plenário, ouvindo os sucessivos protestos, alguns em tom exaltado, dos membros presentes, até que resolveu subir à mesa diretora, para agir muito mais como "bombeiro", acalmando os ânimos. Procurou contornar os problemas colocados, relatando para o plenário o telefonema que recebera na hora do almoço, do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. Naquele momento, ele estava reunido com o relator Bernardo Cabral e alguns líderes partidários para "debastar" o texto do substitutivo, a fim de ser examinado um projeto "sem excessos formais".

Arinos defendeu o relator, afir-

mando que Cabral foi levado a essa situação pelo acúmulo de matéria oferecida ao projeto. E disse que o grande erro da Constituinte foi o de não ter desde logo um projeto preliminar, como o que chegou a ser elaborado pela Comissão Constitucional que presidiu.

"Quero agora — disse o senador — passar um algodãozinho sobre essas divergências, para cicatrizar a ferida. E o problema é que nós estamos sempre às vésperas de um entendimento, mas essas vésperas sempre se sucedem sem que o amanhã consiga ralar."

Ainda na defesa de Cabral, o senador explicou que o relator, com uma grande carga de trabalho, não pode estar simultaneamente no plenário da comissão e em outros locais, em reuniões com o mesmo objetivo.

Em tom afável, Arinos aproveitou para recriminar o vocabulário usado por alguns dos constituintes no debate de ontem. "Eu ouvi aqui expressões, como 'ridícula', 'desprimorosa' e outras, que mais correspondem a uma situação dramática, comum em agitações e no confronto. Mas nada disso está se dando aqui e, por isso, não convém que o debate se acabe incendiando, com palavras desse porte."